

## Objetivos

- Registrar o conhecimento existente nas comunidades sobre o uso de espécies vegetais, especialmente das medicinais;
- Treinar os estudantes participantes do projeto na coleta de informações sobre o uso destas espécies;
- Coletar, identificar e catalogar as espécies citadas;
- Comparar os diferentes usos das espécies nas comunidades participantes do projeto.

## Metodologia empregada

A coleta de informações está sendo feita com o emprego de planilhas padronizadas, abrangendo informações sobre:

- O informante, o uso dado à espécie, a espécie coletada.

## Análise dos dados coletados

É indiscutível a relevância das informações levantadas, especialmente daquelas sobre o conhecimento tradicional do arquipélago, assim como sua documentação, geralmente bastante prejudicada frente à tradição da transmissão oral dos conhecimentos locais.

Até o momento foram procedidas as análises mais simples do material coletado, basicamente, referentes à:

### Conhecimento tradicional

- Número de pessoas entrevistadas: reflete a quantidade de conhecedores de plantas nas comunidades considerando sexo (Figura 1), idade (Figura 2).
- Número de espécies usadas: indica a diversidade/riqueza de espécies e seus usos específicos (Figura 3).
- Particularidades dos usos das espécies medicinais, indicando as partes usadas (Figura 4), as formas de preparo (Figura 5) e as vias de administração (Figura 6) relatadas pelas comunidades.



Figura 1



Figura 2



Figura 3

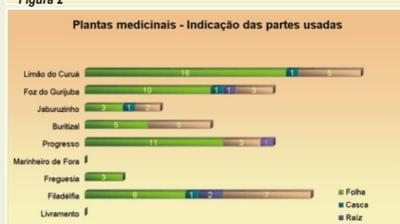


Figura 4

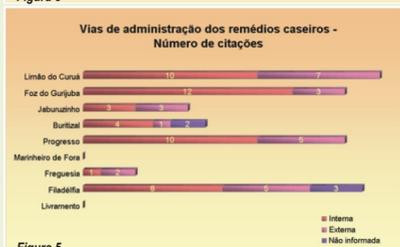


Figura 5

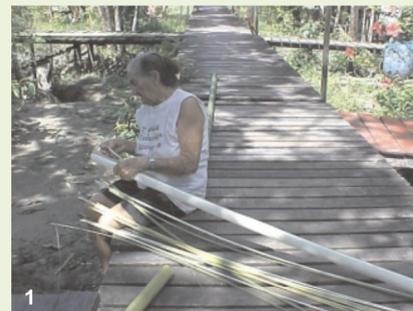


Figura 6

## Considerações Finais

Uma análise mais minuciosa dos dados obtidos nas entrevistas e nas fichas de coleta irá gerar informações e produtos bastante ricos e que poderão ser incorporados como material de apoio didático-pedagógico.

Ao longo do projeto, tentamos demonstrar que é fundamental a busca de total fidelidade entre o relato e o registro das informações, uma vez que este será o documento que, frente ao projeto, refletirá o conhecimento das comunidades sobre o uso de espécies vegetais. Principalmente, tem sido nossa preocupação mostrar aos Jovens Pesquisadores a importância do conhecimento existente nas comunidades, acumulado nas pessoas mais velhas e que estas se configuram numa importante fonte de um conhecimento que pode ser usado em benefício do conjunto da população.



Dona Lucila (Comunidade do Buritizal) tirando tala para cestaria na foto 1 e tirando óleo de andiroba na foto 2. Coleta (foto 3) e preparação (foto 4) de amostra botânica.

### Diversidade botânica

- As coletas de dados e de material vegetal indicam que são bastante diversificados os hábitos das espécies, tanto das que têm usos particulares (Figura 7) quanto daquelas sem um uso definido (Figura 8); as coletas estão bastante bem distribuídas entre os ambientes ocupados pelas comunidades (Figura 9).
- As espécies detectadas representam as que têm e as que não têm usos específicos nas comunidades (Figura 10).



Figura 7



Figura 8

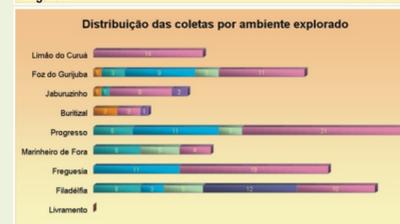


Figura 9

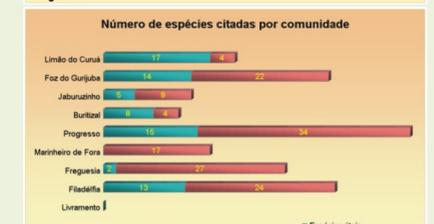


Figura 10

No aspecto qualitativo, todos os Jovens Pesquisadores envolvidos no projeto têm trabalhado com bastante cuidado. No tocante ao conhecimento tradicional, as comunidades com maior número de informações são: Limão do Curuá, Vila Progresso, Foz do Gurijuba e Filadélfia. Apenas as comunidades Marinho de Fora e Livramento não realizaram as entrevistas necessárias à obtenção destes dados.

A coleta de material botânico destaca a participação dos estudantes das comunidades Vila Progresso, Filadélfia, Foz do Gurijuba e Freguesia.